# A UTILIZAÇÃO DO *PODCAST* COMO MEIO DE INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA: EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Tarsila Tonsig Garcia Teijeiro[1]**

**Natali SeleguimCarrenho[2]**

**Rafael Fernandes da Mata[3]**

**Maximiliano Augusto Sawaya[4]**

**Angela Aparecida Damasceno de Souza Araujo[5]**

**Cíntia Yuri Nishida[6]**

**Cristiane França[7]**

**Elias Kopcak[8]**

**Renan Almeida Barjud[9]**

## Introdução

A pandemia da Covid – 19 tem provocado mudanças drásticas em nosso cotidiano, especialmente no que diz respeito aos comportamentos e nas formas com que nos relacionamos uns com os outros. A situação nos fez repensar o nosso papel enquanto escola frente a esse momento, utilizando novos meios

[1] Professora de História (EJA) na rede municipal de Campinas - SP. E-mail: tarsila.teijeiro@educa.campinas.sp.gov.br

[2] Professora de Cultura, Identidade e Lugar (EMEFEI) na rede municipal de Campinas-SP. E-mail: natali.carrenho@educa.campinas.sp.gov.br

[3] Professor de Geografia (EJA) na rede municipal de Campinas-SP. E-mail: rafael.fernandes@educa.campinas.sp.gov.br

[4] Professor de Arte (EMEFEI) na rede municipal de Campinas-SP. E-mail: maximiliano.augusto@educa.campinas.sp.gov.br

[5] Professora Adjunta (EMEFEI) na rede municipal de Campinas-SP. E-mail:angela.damasceno@educa.campinas.sp.gov.br

[6] Professora de Arte (EMEFEI) na rede municipal de Campinas-SP. E-mail: cintia.nishida@educa.campinas.sp.gov.br

[7] Professora de Cultura, Identidade e Lugar (EMEFEI) na rede municipal de Campinas-SP. E-mail: cristiane.franca@educa.campinas.sp.gov.br

[8] Professor de Arte (EMEFEI) na rede municipal de Campinas-SP. E-mail: elias.kopcak@educa.campinas.sp.gov.br

[9] Professor de Educação Física (EMEFEI) na rede municipal de Campinas-SP. E-mail: renan.barjud@educa.campinas.sp.gov.br

para nos mantermos em contato e diferentes ferramentas para o desenvolvimento de atividades educativas de forma remota.

A escola se faz presente na vida dos alunos em variados aspectos, lá é o local em que eles estudam, mas também, onde encontram amigos, onde eles fazem parte das refeições do dia. É o local onde a interação social ocorre, onde a convivência com as diferenças ensina, onde o respeitar a diversidade impera. Essas relações são base para debater assuntos previstos no currículo.

Nossa escola se localiza em uma região rodeada por bairros nobres e fica próxima a um dos principais shoppings centers da cidade, porém, a comunidade é marcada pela vulnerabilidade social, com moradias precárias, ruas estreitas e sem asfalto, sendo a maior parte dos moradores formada por pessoas negras. Tendo isso em vista, a escola tem se preocupado em atender os alunos de diversas formas, elaborando atividades impressas, utilizando recursos tecnológicos, entregando cestas de alimentos e fazendo o possível para manter o contato com a comunidade.

Um dos recursos que encontramos como ferramenta pedagógica foi utilizar a tecnologia, que tem sido nossa grande aliada nesse processo de reinvenção de práticas educativas. Buscamos alcançar nossos alunos através de *site*, página no *Facebook*, *WhatsApp* e plataforma de ensino, mandando mensagens, textos, vídeos e áudios. Esse tem sido um grande desafio. O letramento digital por parte dos professores é bastante diversificado, uma grande parte dos professores já havia tido contato com as plataformas virtuais de aprendizagem por meio de um Grupo de Estudos realizados na Unidade Escolar, em 2019, o que favoreceu esse trabalho remoto durante a pandemia, enquanto outros ainda enfrentam dificuldades de uso dos meios digitais. Os alunos também estão em processo de familiarização com esses recursos em práticas de ensino, alguns deles não conseguem acesso à rede com tanta facilidade, outros apresentam maiores dificuldades para utilizar essa tecnologia por não estarem acostumados com esses meios, em especial, os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Durante esse processo de elaboração de atividades diferenciadas, de

repensar as práticas e formas de comunicação, assistíamos a crescente onda de protestos contra o racismo pelo mundo. Essa grande onda teve início com o brutal assassinato de George Floyd, em maio, nos Estados Unidos, e com os inúmeros casos de violência policial contra a população negra. No decorrer dos dias esse movimento de protesto e contestação se ampliou, levando milhares de pessoas às ruas e fomentando debates em redes sociais sobre o problema do racismo estrutural em nossa sociedade, como explica Silvio de Almeida (2020, p. 50):

> O racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo 'normal' com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional. O racismo é estrutural.

Tendo em vista a importância de se abordar a questão com os alunos e as ações propostas pelo Documento Orientador[10] para o período da pandemia, os professores passaram a inserir as temáticas do racismo, das desigualdades raciais, da resistência negra e da luta antirracista nas atividades produzidas. Como a escola é composta por diferentes ciclos e modalidades, Ensino Fundamental anos iniciais e finais e EJA, o projeto foi acolhido de modo diversos pelos grupos de professores. Assim, alguns ciclos já estavam desenvolvendo atividades sobre racismo e integraram o *podcast*[11] dentre essas atividades, enquanto que em outros, a temática chegou com o *podcast*. O objetivo era conectar os alunos através da internet num projeto que trouxesse conteúdo, informações e reflexões sobre esse contexto político, social e cultural que vivenciamos.

Assim, pensou-se em se trabalhar a temática do racismo no contexto brasileiro, através da entrevista de convidados negros que trazem suas percepções e suas histórias de vida, ao compartilharem conosco as formas

[10] CAMPINAS. Departamento Pedagógico (DEPE). **Documento Orientador para o desenvolvimento de ações mitigadoras e emergenciais de apoio pedagógico durante o período de suspensão de atividades escolares**. 2020.

[11] *Podcast* é uma "rádio contemporânea" que pode ser ouvida a qualquer hora. Neste caso, pode ser ouvida nas plataformas Anchor e Spotify.

como eles encaram o racismo, como o vivenciam, em que momentos o percebem, bem como em propostas e práticas antirracistas e sugestões que eles possam trazer sobre o tema.

A finalidade é de utilizar o podcast como uma ferramenta para alcançar a comunidade escolar nos tempos de pandemia e fomentar a reflexão sobre as questões raciais no país. A escola é um local heterogêneo, temos alunos das mais variadas idades, origens e histórias de vida, portanto o podcast foi pensado para agregar todo tipo de estudante desde as crianças aos alunos da EJA.

## Discussões e resultados

A preparação do projeto se deu através de reuniões entre os professores participantes, os quais todos traziam propostas e sugestões sobre quadros, convidados a serem entrevistados, músicas e histórias. Foi elaborada, então, a estrutura do *podcast* e definida a sua organização em quadros. A escolha do nome se deu por votação. Durante as reuniões levantamos possibilidades de nomes relacionados ao conteúdo do *podcast* e optamos por duas possibilidades: Rádio Ginga e Vozes de Luta. Para promover o envolvimento da comunidade escolar, foi inserida uma enquete na página da escola no *Facebook*, para que a comunidade votasse na opção que preferiam, assim o nome Vozes de Luta foi o escolhido.

O podcast se dividiu em episódios e cada entrevistado tem o seu episódio específico. O projeto tem como proposta chegar a oito episódios no total. Cada episódio se divide em quadros, que são: Entrevista, Contexto Histórico, Ancestralidade (Brasil – África), Músicas e Artistas, Contação de Histórias.

A Entrevista é o quadro principal. Ela foi dividida em grupos de perguntas: no primeiro momento são feitas perguntas pessoais sobre a história de vida do convidado e da sua identidade negra; posteriormente, são feitas perguntas específicas sobre os processos de escolha de sua profissão ou da área de estudo; por fim, é pedido que o entrevistado faça indicações de conteúdos

relacionados ao tema e que deixe uma mensagem para os ouvintes. A partir dela, surgem os seguintes quadros:

- **Contexto Histórico**: foi pensado com a finalidade de explorar e refletir sobre temas trazidos pelos entrevistados através de uma contextualização histórica para o ouvinte.
- **Ancestralidade (Brasil – África)**: se propõe a evidenciar aspectos da cultura afro-brasileira, ressaltando a forma que eles estão presentes na nossa sociedade, como em palavras de origem africana, hábitos e costumes, etc.
- **Músicas e Artistas**: apresenta artistas e músicas que contêm elementos da cultura negra, buscando ampliar o repertório musical ou até mesmo explorar a biografia de artistas já conhecidos pelos ouvintes.
- **Contação de histórias**: traz uma poesia e uma história de literatura infantil para encerrar o episódio de forma leve e lúdica.

O primeiro episódio foi finalizado no mês de agosto de 2020 e foi ao ar em duas plataformas, no canal do *Youtube*[12] da escola, chamado RP Filmes, e no perfil no *Spotify*[13], sendo amplamente divulgado através de redes sociais e WhatsApp. O projeto gerou reflexões entre nossos estudantes sobre a realidade de desigualdade em nosso país. O retorno da comunidade escolar foi positivo. Seguem alguns deles:

> O negro tem um desafio muito grande de encontrar seu lugar dentro da sociedade, ex: acesso a faculdade, acesso a um bom emprego. O Brasil infelizmente ainda não encontrou o caminho de acabar com a desigualdade racial, nem todos os brancos se conscientizaram de que essa luta é de todos nós (Miriã 9º B).

> Esse podcast é extremamente interessante pq faz a gente ter um cenário de como nossos antepassados eram tratados e onde isso nos trouxe (Gabriel Oliveira 9º B).

[12] O canal está disponível no endereço: https://bit.ly/vozesdelutaep1
[13] O perfil está disponível no endereço:https://bit.ly/podcastvozesdeluta

## Considerações

A ideia de se elaborar o *podcast* partiu da necessidade de se trazer questões atuais relacionadas ao racismo e às desigualdades raciais que marcam nossa sociedade - e que são diariamente vivenciadas por nossos alunos - aliadas à necessidade de utilização de novas ferramentas educacionais que têm sido desenvolvidas no contexto da pandemia da Covid-19.

Esse projeto tem promovido a prática constante do professor como pesquisador, pois sua produção exigiu um processo de pesquisa intenso que abarcou tanto o estudo dos conteúdos apresentados, como temas históricos, conceitos, elementos da cultura afro-brasileira, quanto no aspecto técnico que envolveu o trabalho de gravação e edição. O *podcast* é uma experiência de ressignificação da prática pedagógica, utilizando alfabetização sonora como linguagem didática e promovendo maior interação com os alunos nessa pandemia.

As entrevistas nos proporcionaram importantes reflexões sobre o racismo estrutural no nosso país e no nosso papel enquanto educadores e como sujeitos que buscam se repensar e desenvolver práticas e atitudes antirracistas. O processo de elaboração do *podcast* e a receptividade que ele vem tendo entre alunos e colegas professores de outras escolas reforçam nossa crença na defesa de uma educação pública de qualidade e no papel da escola para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Jandaíra, 2020.

CAMPINAS. Departamento Pedagógico (DEPE). **Documento Orientador para o desenvolvimento de ações mitigadoras e emergenciais de apoio pedagógico durante o período de suspensão de atividades escolares**. 2020.

Material de Apoio

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.